

# **A PEDAGOGIA WALDORF E A CONSTRUÇÃO DE PONTES HUMANIZADORAS: UMA ABORDAGEM DECOLONIAL**

Leticia Florêncio Vieira  
Jéssyca Eiras Jatobá Santos  
Camila Rodrigues Batista Neta  
Alonso Bezerra de Carvalho

## **Introdução e Justificativa**

O passado e o futuro tornam-se presentes perante a ação humana, ou melhor, ações humanas que, em união, constroem uma ponte. A educação, como ferramenta de transformação social, desempenha um papel fundamental nesse processo. Entre os diversos modelos pedagógicos que surgiram com esse propósito, a Pedagogia Waldorf destaca-se como uma proposta que visa o desenvolvimento integral do ser humano. Criada por Rudolf Steiner em 1919, em um contexto pós-guerra, essa pedagogia buscava romper com um sistema educacional padronizado e excludente, oferecendo uma abordagem mais humanizadora.

No entanto, ao analisar a Pedagogia Waldorf sob a perspectiva do pensamento decolonial, conforme proposto por Rita Segato e Aníbal Quijano, surge a necessidade de refletir sobre os desafios e possibilidades de sua adaptação a diferentes contextos sociais e culturais. Como um modelo pedagógico que nasceu na Europa e se expandiu para diversas partes do mundo, ele precisa ser constantemente ressignificado para atender às demandas de sociedades marcadas por desigualdades históricas e estruturais.

## **Base Teórica**

A Pedagogia Waldorf faz parte de um grupo de atividades humanas desenvolvidas a partir da Antroposofia, filosofia criada por Rudolf Steiner, que busca integrar aspectos físicos, mentais e espirituais na formação do ser humano. Segundo Steiner (1894), a liberdade individual é a base para uma educação verdadeiramente humanizadora, permitindo que cada sujeito construa seu próprio caminho. Como aponta Steiner:

Inicialmente a escola Waldorf surgiu como uma escola bem genérica – poder-se-ia dizer até como uma escola humanitária constituída do proletariado; e foi somente pelo fato de a pessoa que teve a primeira ideia da escola ser também um antropósofo que essa escola se tornou uma escola antroposófica. Aqui reside, pois, o fato de ter surgido de uma raiz social a estrutura pedagógica que, em relação a todo o espírito do ensino e em toda a sua metodologia, busca sua raiz na Antroposofia – porém jamais no sentido

de possuímos uma escola antroposófica, e sim por acreditarmos que a Antroposofia, em qualquer momento em que se faça necessário, será capaz de renegar a si própria para que essa escola não se torne uma escola de elite, uma escola sectária ou então algum tipo de escola especial, e sim uma escola comum, capaz de tornar-se uma escola para a humanidade. (Steiner, 2014, p.45).

Entretanto, ao olhar para a educação sob um prisma decolonial, é necessário questionar até que ponto essa abordagem tem sido efetivamente inclusiva e respeitosa às diferentes realidades sociais. O conceito de colonialidade do poder, formulado por Aníbal Quijano (2005), aponta para a persistência de estruturas coloniais que perpetuam desigualdades raciais, culturais e econômicas. Rita Segato (2013) complementa essa análise ao destacar a forma como os modelos educacionais ocidentais reproduzem hierarquias e invisibilizam epistemologias originárias. Nesse sentido, adaptar a Pedagogia Waldorf às necessidades de diferentes comunidades exige um esforço de descolonização do saber e da prática pedagógica.

### **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo discutir a Pedagogia Waldorf sob a perspectiva decolonial, analisando sua expansão global e as adaptações necessárias para que essa abordagem seja verdadeiramente inclusiva e acessível a diversas realidades culturais. Também busca compreender como iniciativas pedagógicas baseadas nesse modelo têm promovido a cultura de paz e a equidade social.

### **Metodologia**

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica de textos acadêmicos, livros e documentos sobre a Pedagogia Waldorf, a teoria da decolonialidade e estudos de caso sobre a implementação desse modelo em contextos periféricos e de diversidades culturais.

### **Resultados e Discussões**

Desde sua criação, a Pedagogia Waldorf expandiu-se globalmente, sendo adotada em diferentes culturas e realidades sociais. No Brasil, a primeira escola Waldorf foi fundada em São Paulo, em 1956. A partir da década de 1960, iniciou-se um movimento de abasileiramento dessa pedagogia, com a inclusão de elementos da cultura nacional no currículo. Figuras como Ruth Salles e Ute Craemer foram

fundamentais nesse processo, ao introduzirem referências culturais brasileiras e promoverem a interação entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos.

No entanto, a reprodução de um modelo europeu de educação em contextos marcados por desigualdades históricas pode reforçar padrões coloniais de exclusão. Nesse sentido, iniciativas como o Movimento Preto na Pedagogia Waldorf (MPPW) e o grupo Waldorf Antirracista (WA) surgiram para promover a inclusão de epistemologias afro-brasileiras e indígenas no ensino, desafiando as estruturas eurocêntricas ainda presentes nesse modelo educacional.

### **Considerações Finais**

A Pedagogia Waldorf representa uma abordagem inovadora para a educação, promovendo uma formação integral e humanizadora. Entretanto, para que essa pedagogia seja efetivamente inclusiva, é essencial que ela passe por um processo de ressignificação, levando em consideração as realidades locais e os saberes de comunidades historicamente marginalizadas. O pensamento decolonial nos convida a questionar as estruturas de poder subjacentes ao conhecimento e a criar uma educação verdadeiramente plural e acessível.

### **Referências**

HAHN, Herbert. **O Nascimento da Escola Waldorf a Partir dos Impulsos da Trimembração do Organismo Social**. Ed FEWB. 2007.

QUILJANO, Aníbal. **Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina**. In: Lander, E. (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SALLES, Rubens. **A primeira escola Waldorf, Rudolf Steiner e a Antroposofia**. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/historico/>. Acessado em 02/03/2025.

SALLES, Rubens. **Pedagogia Waldorf 100 anos**. Disponível em: <file:///C:/Users/leflo/Downloads/Livro-Pedagogia-Waldorf-100-anos-.pdf>. Acessado em: 02/03/2025.

SEGATO, Rita. **La crítica de la colonialidad en ocho ensayos**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2013.

STEINER, Rudolf. **A Cultura Atual e a Educação Waldorf**. Ed Antroposófica: São Paulo – SP. 2014.

STEINER, Rudolf. **Filosofia da Liberdade.** Disponível em:  
[https://www.academia.edu/42854387/A\\_Filosofia\\_da\\_Liberdade.](https://www.academia.edu/42854387/A_Filosofia_da_Liberdade) Acessado em:  
02/03/2025.